



**XIV Encontro Nacional de Engenharia e Desenvolvimento Social
Movendo Outras Engrenagens
Itajubá-MG, Brasil**

**Engajamento cívico: Uma análise de metodologias de intervenção
em grupos de saúde mental aplicadas Pela UFOP E DCU**

*Civic engagement: an analysis of intervention methodologies in mental health groups
applied by UFOP And DCU*

Pollini Oliveira Passos
Wagner Ragi Curi Filho

RESUMO

A extensão universitária apresenta-se como um dos pilares das instituições de ensino superior como forma de superação da realidade vigente, por meio de uma interação dialógica com saberes populares locais. Para viabilizar as práticas extensionistas, metodologias que incitam ações coletivas tem sido moduladas. Desta forma, este trabalho traz uma análise comparativa sobre como se deram as intervenções de dois projetos de extensão de duas instituições de ensino superior (uma no Brasil e outra na Irlanda) que buscaram a participação coletiva entre usuários, familiares e profissionais de saúde na construção de novos serviços de saúde mental em suas localidades. Para nortear as análises e discussões, foram adotados critérios comparativos como procedimento: estratégias para extensão universitária, objetivos dos projetos, estrutura dos projetos e intervenções. Ainda que os métodos tenham sido diferentes, há resultados parecidos no que diz respeito ao crescimento da coletividade.

Palavras-chave: Extensão universitária. *Civic engagement*. Saúde mental.

ABSTRACT

The university extension is one of the pillars of the higher education institutions as a way of overcoming the current reality, through a dialogical interaction with local popular knowledge. To make feasible extensionist practices, methodologies that incite collective actions have been modulated. In this way, this work presents a comparative analysis of the interventions of two extension projects of two higher education institutions (one in Brazil and the other in Ireland) that sought collective participation among users, family members and health professionals in the construction Of new mental health services in their localities. To guide the analyzes and discussions, comparative criteria were adopted as a procedure: strategies for university extension, project objectives, project structure and interventions. Although the methods have been different, there are similar results with respect to the growth of the collectivity.

Keywords: University Extension. Civic engagement. Mental health.



XIV Encontro Nacional de Engenharia e Desenvolvimento Social Movendo Outras Engrenagens Itajubá-MG, Brasil

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, tem-se assistido às numerosas e aceleradas transformações organizacionais e tecnológicas que atingiram diversos setores da sociedade. A velocidade dessas transformações trouxeram consigo a dificuldade de enquadrar todos os grupos sociais nas novas formas de organização das sociedades e do trabalho em especial, demandando novos mecanismos de reinserção das pessoas nas atividades atribuídas ao exercício da cidadania.

Este cenário tem demandado novas qualificações e novos perfis profissionais em diversas áreas, sendo uma delas, a engenharia de produção. Esta, atua, conforme a Associação Brasileira de Engenharia de Produção nos mais diversos sistemas produtivos de bens e serviços (ABEPRO, 2017). Sendo assim, pode-se considerar que quaisquer organizações, tal como uma associação de usuários de saúde mental, pode ser beneficiada por técnicas e conhecimentos desenvolvidas no campo da engenharia de produção em suas diversas áreas de atuação.

Nesse sentido desenvolver projetos de extensão parece ser um caminho sólido para alinhar cada vez mais as constantes mudanças exigidas para o atendimento às demandas da sociedade com o desenvolvimento da engenharia de produção nas universidades. Além disso, a ênfase em subáreas como desenvolvimento e aplicação da extensão em engenharia de produção é capaz de formar profissionais críticos, com capacidade de pensamento livre e independente, olhar empreendedor e criativo para buscar alternativas de soluções aos novos problemas de um mundo cada vez mais exigente de ações locais norteadas por uma perspectiva global.

Estender os limites das universidades para chegar a diferentes realidades e perspectivas tem sido um dos maiores desafios para a educação em vários países. Autores como McIlrath, Lyons & Munck, (2012) salientam que a globalização dos indivíduos reconfigurou a forma de como as comunidades de pessoas conectam-se umas com as outras, colaborando para redesenhar as formas de ensino, pesquisa e extensão nas universidades.

A relação da universidade com a comunidade se fortalece, especialmente, pela extensão universitária, ao proporcionar um diálogo entre as partes e a possibilidade de desenvolver ações socioeducativas que priorizam a superação das condições de desigualdade e exclusão ainda existentes (RODRIGUES *et al.* 2013).

As atividades extensionistas são capazes de conectar a universidade e seus agentes com diferentes entidades do setor privado e social, abrangendo áreas como



XIV Encontro Nacional de Engenharia e Desenvolvimento Social Movendo Outras Engrenagens Itajubá-MG, Brasil

agricultura, reciclagem, artesanato, tecelagem e costura, manufatura, entre outros. Como uma das áreas que as atividades extensionistas podem contemplar, a temática de saúde mental oferece um vasto campo a ser explorado por uma equipe multidisciplinar. A criação de novas práticas e metodologias para oferecer um tratamento diferente e mais eficaz para usuários de saúde mental pode envolver a aplicação de conhecimentos e ferramentas de muitas áreas diferentes de estudo como por exemplo, a engenharia de produção.

Tais práticas e metodologias, incentivadas pela extensão, devem estar alinhadas com as políticas adotadas pelos grupos de saúde mental, para assegurar a efetividade das intervenções. De forma especial, a Política de Saúde Mental no Brasil (Ministério da Saúde, 2001) e na República da Irlanda (2001) expressam especificamente a necessidade de que os usuários dos serviços, as famílias e profissionais trabalhem em parceria na concepção, desenvolvimento e entrega de serviços de saúde mental. Cabe destacar que relatar sobre as políticas de saúde mental no Brasil e na Irlanda é relevante para o objetivo geral deste trabalho que pretende comparar projetos de extensão atuantes em grupos de saúde mental nesses dois países. A escolha desses países se deu pela possibilidade de um dos autores deste artigo conviver com a realidade desses dois projetos. Ademais, sob uma perspectiva de avanço no conhecimento e de desenvolvimento de tecnologias a comparação de como os problemas são resolvidos em diferentes lugares e tempos parece ser coerente e necessário.

Assim, a partir de uma discussão teórica sobre extensão universitária e desenvolvimento de tecnologias sociais o presente trabalho tem por objetivo geral analisar, de forma comparativa, como se efetivaram as metodologias de intervenção em grupos de saúde mental em dois projetos de extensão. Os projetos analisados neste trabalho ocorreram entre 2011 e 2014, a partir da atuação de projetos de extensão, aplicados pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) e *Dublin City University* (DCU). Cabe ressaltar que na UFOP, o projeto ocorreu sob a perspectiva de atuação de estudantes de engenharia de produção.

Para atingir o objetivo geral, têm-se por objetivos específicos:

- descrever as práticas extensionistas alinhadas às políticas de saúde mental;
- identificar elementos das práticas extensionistas que permitissem estabelecer comparações entre os projetos;
- descrever brevemente os projetos executados na UFOP e DCU;



XIV Encontro Nacional de Engenharia e Desenvolvimento Social Movendo Outras Engrenagens Itajubá-MG, Brasil

- descrever as metodologias relacionadas aos processos de intervenção de cada projeto;
- analisar os projetos comparando-os.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Segundo Serrano (2008), pensar e construir as universidades envolvem processos complexos em virtude da natureza e amplitude acadêmica, isto para que ela alcance seus objetivos básicos de formação profissional dos indivíduos, produção e transmissão do conhecimento. Como um dos pilares para alcançar tais objetivos, a extensão universitária possui uma definição conceitual e prática que interfere diretamente nas formas de "pensar" e "fazer" das instituições de ensino.

Extensão Universitária na visão brasileira

Segundo o FORPROEX (2012), reconhecer o papel da universidade no contexto social brasileiro, não significa superestimar ou subestimar as questões/problemas que devem ser atacados. Para uma participação ativa e positiva no processo de mudança, é necessário que as instituições de ensino superem os muros que as cercam, entrando em consonância com as reais necessidades das populações. Segundo o Fórum de Pró-Reitores de Extensão (FORPROEX, 2012), influenciado por Freire (2006) define-se como extensão universitária:

A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade. (FORPROEX, 2012:15)

Desta forma, a proposta da extensão é provocar uma transformação não somente para a universidade mas para os setores sociais com a qual interage. Além disso, de acordo com Nogueira (2000), as diretrizes que devem nortear as ações extensionistas são a interação dialógica, interdisciplinariedade e interprofissionalidade, indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão, impacto na formação do estudante e, finalmente, impacto e transformação social (Política Nacional de Extensão Universitária, 2012).



XIV Encontro Nacional de Engenharia e Desenvolvimento Social Movendo Outras Engrenagens Itajubá-MG, Brasil

Extensão Universitária na visão irlandesa

Ao contrário do que alguns analistas imaginavam, a globalização foi ineficiente em produzir um "mundo plano" e, além disso, acentuou as diferenças e desequilíbrios regionais, geográficos, étnicos, de idade e de gênero (MCILRATH, LYONS & MUNCK, 2012). É crescente o reconhecimento da importância do papel desempenhado pelas universidades neste contexto, na medida em que é convocada a atuar perante desafios como a interconexão entre sociedades, espaços geográficos, economias, sistemas políticos e a crescente alienação das populações mais jovens (MCILRATH, LYONS & MUNCK, 2012).

Na República da Irlanda, a extensão universitária é compreendida como "*civic engagement*" ou, na tradução para o português, "engajamento cívico". A agenda de engajamento cívico tem sido incorporada em diversos relatórios nas últimas duas décadas, incluindo *The University Challenged (Skilbeck Report)* (2001) e *the National Framework of Qualifications* (2003). O relatório de *Skillbeck* centraliza sua atenção para a contribuição do ensino superior como base para crescimento econômico, além de abordar suas dimensões sociais: contribuir para o desenvolvimento da qualidade de vida das populações. A incorporação de práticas de engajamento cívico pelas universidades envolve a integração do conhecimento, das habilidades e competências dos aprendizes com suas características individuais (BOLAND, 2011).

Higher Education Authority (HEA) é o órgão máximo de educação na Irlanda. Este detém o escopo geral de engajamento cívico para assegurar que o país atue com uma cidadania ativa na Europa, por meio do desenvolvimento de competências sociais e civis como elemento chave da experiência estudantil (*Campus Engage*, 2006).

Desta forma, a incorporação de práticas extensionistas mostram que a técnica e o conhecimento podem ser aplicados localmente para resolver questões que, inicialmente, não apresentavam soluções e para conectar os alunos a uma realidade diferente da mostrada pela perspectiva do mercado. Além de exercer forte efeito sobre a geração e transmissão de conhecimento para um sistema global (MCILRATH, LYONS & MUNCK, 2012).



**XIV Encontro Nacional de Engenharia e Desenvolvimento Social
Movendo Outras Engrenagens
Itajubá-MG, Brasil**

FORMAS DE ATUAÇÃO NOS PROJETOS DE EXTENSÃO

Nesta seção serão abordados temas que embasaram as formas de intervenção que cada grupo utilizou para atuar perante os grupos de saúde mental.

Autogestão e tecnologia social

As metodologias de autogestão e tecnologia social, encontram-se sob a luz da Economia Solidária. A ES brasileira possui bases fortes nos ideais de Singer (2002) e surge como um modo de produção, distribuição, consumo e convivência alternativo ao capitalismo, casando o princípio da unidade entre posse e uso dos meios de produção e distribuição.

Segundo Borinelli *et al.* (2010), são fundamentos da ES a autogestão, a cooperação, a dimensão econômica e a solidariedade. A autogestão configura um dos maiores desafios da ES dentre outros princípios. Nascimento (2009) *apud* Alves, Salomão, (2009) define a autogestão como um método de transformação social, por meio de práticas políticas e sociais oriundas de experiências positivas e negativas. A tecnologia social, por sua vez, juntamente com os princípios de solidariedade, democracia e autogestão constitui um dos pilares da Economia Solidária. Alves e Salomão (2009) definem por tecnologia social:

A tecnologia social consiste num conjunto de técnicas e procedimentos associados à formas de organização coletiva que representa soluções para a inclusão social e melhoria da qualidade de vida. Diferentemente do conceito tradicional, a escolha da tecnologia social deve considerar os efeitos de uma melhoria sobre o trabalho. (ALVES E SALOMÃO, 2009:85)

Dentro dos empreendimentos solidários, a tecnologia não deve ser encarada apenas como uma escolha técnica visando eficiência e produtividade, mas como uma escolha social, onde o poder de continuar fazendo escolhas também seja assegurado. Dentro da equipe da UFOP, os princípios da ES permeavam a forma de trabalho da equipe, por meio do emprego da autogestão do trabalho, cooperação e solidariedade.



**XIV Encontro Nacional de Engenharia e Desenvolvimento Social
Movendo Outras Engrenagens
Itajubá-MG, Brasil**

Participatory Action e Open Dialog

Um dos aspectos principais para o estabelecimento de parcerias é a participação, e todas as decisões que empenham-se em representar coletivamente os indivíduos que a construíram também necessitam assegurar a participação. Em amplos termos, "participação" pode ser entendida como um processo no qual os indivíduos fazem parte das tomadas de decisão das instituições, programas e ambientes que os afetam (WANDERSMAN, 1984).

Segundo MCGabhann *et al.* (2012), o trabalho de Freire no livro "Pedagogia do Oprimido" (2005), exerceu importante impacto para a construção do conceito de *Participatory Action* na área de cuidados da saúde, por meio de uma crítica teórica que oferece um guia filosófico e metodológico. O autor também define *Participatory Action* como uma vivência necessária para a realização do progresso e da democracia, um complexo de atitudes e valores que dariam sentido às práxis nos campos.

A metodologia de *Open Dialog*, segundo Bakhtin (1981), pode ser definida como uma ação conjunta que une pessoas em uma mútua experiência temporal mundana, onde os participantes devem estar dispostos a engajar no diálogo ou situação.

O diálogo traz entendimento mútuo por meio da formação de um espaço comunicativo, onde as pessoas trazem sua bagagem social e histórias narrativas para compartilhar, além de colaborar na construção de uma linguagem comum (BAKHTIN, 1981). Desta forma, o diálogo é criado por meio de expressões individuais faladas e escutadas, onde cada resposta traz um novo entendimento para a construção de novas palavras que, de alguma forma, posiciona-se entre o orador e o ouvinte. Como processo de comunicação, o *Open Dialog* é considerado como muito mais que uma conversação, o processo constitui em si uma conversação aberta cujas consequências podem gerar transformações. Na Psicoterapia, *Open Dialog* fornece um processo que possibilita o desenvolvimento da relação entre indivíduos e redes de pessoas que podem trazer significativas mudanças nas relações já existentes. Dentro do processo, as desigualdades de poder podem ser reendereçadas, diversas perspectivas podem ser ouvidas em um local seguro e o entendimento compartilhado sobre qualquer situação pode evoluir (MCGABHANN, L *et al.*, 2012).



**XIV Encontro Nacional de Engenharia e Desenvolvimento Social
Movendo Outras Engrenagens
Itajubá-MG, Brasil**

METODOLOGIA

Vale ressaltar a distinção entre a pesquisa que foi realizada no momento de aplicação dos projetos em questão e a pesquisa que está sendo realizada, analisando como foram efetivadas as intervenções e suas implicações.

A coleta de dados e informações necessárias para concretização desta pesquisa deram-se por meio da participação da autora nos dois projetos apresentados neste trabalho. A participação no projeto brasileiro deu-se de forma ativa, por meio da atuação e engajamento nas atividades, participando de reuniões e seminários com o grupo de trabalho e elaboração de projetos. A participação no projeto irlandês, que ocorreu durante intercâmbio cultural-acadêmico, deu-se por meio de um mês de pesquisa e coleta de dados mediante à equipe do projeto e a participação em uma reunião com o grupo de trabalho. As informações foram levantadas por meio de reuniões e relatórios das mesmas, além de artigos e estudos de caso já publicados pelos projetos.

Neste trabalho, a metodologia utilizada para reconhecer como buscou-se o engajamento dos usuários na construção de novos serviços de saúde mental fez uso de critérios comparativos como modelo de análise para clarear as discussões e alcançar-se o objetivo do estudo.

A pesquisa utilizou uma abordagem qualitativa-constructivista. Isto porque, primeiro, para alcançar a resposta à questão inicial, necessitou-se de uma interpretação sobre como as intervenções dos projetos, que pode ser permeada por impressões e subjetividades da autora, deram-se dentro dos grupos de saúde mental. Segundo, necessitou-se da geração de vivência e apreensão das realidades envolvidas em cada projeto no Brasil e na Irlanda por meio da descrição, discussão e análise da construção dos serviços de saúde mental no contexto de cada uma das localidades. E por último, necessitou-se reconhecer quais fatores influenciaram na participação dos usuários na construção de novos serviços de saúde mental.

O estudo proposto por este trabalho baseia-se em intervenções e fatos já ocorridos. Foram feitas análises comparativas entre duas formas diferentes de intervenção em grupos de saúde mental realizadas por duas instituições de ensino superior. Para embasar tal comparação, serão criados critérios para nortear as análises e discussões, que podem ser vistos no Quadro 1 a seguir.



**XIV Encontro Nacional de Engenharia e Desenvolvimento Social
Movendo Outras Engrenagens
Itajubá-MG, Brasil**

Quadro 1 - Critérios de comparação.

CRITÉRIOS DE COMPARAÇÃO	ASPECTOS OBSERVADOS
Estratégias para Extensão Universitária	<ul style="list-style-type: none">- Qual a percepção de Extensão Universitária de cada instituição de ensino superior.- O que elas pretendem alcançar por meio da extensão.
Objetivos dos Projetos	<ul style="list-style-type: none">- Caracterização dos objetivos principais de cada um dos projetos que realizaram as intervenções.
Estrutura dos Projetos	<ul style="list-style-type: none">- Estrutura organizacional.- Quantidade de pessoas.- Tipos de qualificação.- Forma de trabalho.
Intervenções	<ul style="list-style-type: none">- Metodologias utilizadas.- Como aconteceram as intervenções.

Fonte: elaborado pelos autores.

O critério Estratégias para Extensão Universitária busca investigar e descrever quais são as perspectivas de extensão universitária e quais os objetivos das instituições de ensino em questão ao adotarem práticas extensionistas. Identificar quais são suas percepções e as articulações existentes, no sentido da promoção das atividades de extensão, permitiram analisar o alinhamento ou não das propostas de extensão. O segundo critério, Objetivos dos Projetos, descreveu de forma geral os projetos, suas práticas e quais objetivos específicos cada um buscou alcançar. Desta forma, foram verificadas quais são as expectativas de resultados através da interação específica com grupos de saúde mental das comunidades em que tais projetos foram inseridos. O terceiro critério, Estrutura dos Projetos, descreveu cada projeto quanto sua estrutura organizacional, composição em pessoas, suas qualificações e a forma de trabalho praticada dentro dos projetos. Tal critério permitiu comparar as formas de organização, além de auxiliar no entendimento da forma de implantação das metodologias de intervenção. Por último, o critério de Intervenções, descreveu como ocorreram as intervenções, por meio das metodologias. Tal critério permitiu perceber as particularidades de cada intervenção em determinados grupos.



XIV Encontro Nacional de Engenharia e Desenvolvimento Social Movendo Outras Engrenagens Itajubá-MG, Brasil

Desta forma, após a descrição dos aspectos apresentados, foram analisadas e comparadas as perspectivas de cada intervenção segundo os critérios estabelecidos. Por meio desta análise, buscou-se que a descrição detalhada dos projetos para a compreensão das práticas extensionistas de cada instituição, além de serem discutidos possíveis fatores que instigaram a participação dos usuários na construção dos serviços de saúde mental locais.

ANÁLISE COMPARATIVA

Nesta seção serão feitas análises comparativas dos projetos seguindo os critérios de comparação estabelecidos pelo modelo de análise deste trabalho que são: estratégias para extensão universitária, objetivos dos Projetos, estruturas dos projetos e Intervenções.

Estratégias para Extensão Universitária

Primeiramente, traçou-se as estratégias gerais de cada instituição de ensino superior para identificar a relevância da extensão universitária perante os objetivos das universidades para atingirem sua missão. Pela perspectiva da UFOP, nota-se que na missão proposta pela universidade existe a necessidade de interação do saber científico, tecnológico e cultural para formação do ser humano em seu exercício profissional. Desta forma, percebe-se que a prática da extensão configura um dos principais objetivos para alcance de sua missão. Deve-se estimular o desenvolvimento de soluções para os problemas do mundo, em especial os nacionais e regionais estabelecendo com a comunidade uma relação de reciprocidade.

Pela perspectiva da DCU, o conceito de extensão universitária é tratado como engajamento cívico, como mencionado anteriormente. Sua missão busca a transformação da vida e das sociedades por meio da educação, pesquisa e inovação e o engajamento cívico aparece como um dos objetivos para alcance da missão. Os princípios estratégicos da universidade são divididos entre essenciais e básicos, e percebe-se a presença do engajamento como 4º objetivo estratégico da universidade, a fim de promover o engajamento ativo com as partes interessadas em nível regional, nacional e global. A universidade também dispõe de um órgão específico (*Civic Engagement Office*) para liderar e estruturar as ações de engajamento cívico e busca,



XIV Encontro Nacional de Engenharia e Desenvolvimento Social Movendo Outras Engrenagens Itajubá-MG, Brasil

por meio do mesmo, promover a participação cívica nas comunidades através do desenvolvimento de conhecimento adequado, habilidades e valores.

Observando as estratégias e os objetivos a serem alcançados por meio de práticas extensionistas, é possível perceber que ambas universidades incorporam a extensão universitária como um dos principais pilares para atingirem suas missões, embora seja perceptível que isto se dá em níveis diferentes uma vez que para a DCU, o engajamento cívico surge em 4º lugar dentro dos objetivos estratégicos enquanto para UFOP a extensão configura como primeiro (ao menos em uma perspectiva formal), ao lado de ensino e pesquisa. Outro ponto comum entre as universidades diz quanto aos objetivos a serem alcançados por meio da extensão. Ambas universidades enxergam a necessidade de participação e diálogo com as comunidades para construção de conhecimentos, das demandas das sociedades e do perfil e habilidades das pessoas, quer elas sejam do mundo acadêmico ou não.

Objetivos dos Projetos

O projeto "Mentes Brilhantes" que foi articulado e promovido pela parceria estabelecida entre UFOP, quanto instituição de ensino superior, e a ASSUME teve suas atividades iniciadas no ano de 2014. Os objetivos principais do projeto buscavam a potencialização das ações coletivas de auxílio e assessoria aos usuários, familiares e amigos da saúde mental por meio da ampliação e consolidação das atividades oferecidas pela ASSUME. Atividades estas que ofereciam aos usuários oficinas como forma de tratamento alternativo à necessidade psicomotora, lazer e cultural. Desta forma, as atividades propostas pela associação incentivavam a reinserção dos usuários na sociedade, por meio do resgate da cidadania. Percebe-se pela proposta do projeto que seus objetivos principais voltavam-se para o incentivo das chamadas atividades de terapia por meio de oficinas como forma de associar fatores culturais e de lazer com sociais, como a geração de ocupação e renda. Além disso, os objetivos do projeto incentivavam o envolvimento dos usuários no processo de luta antimanicomial e de construção dos serviços de saúde, por meio das discussões que referenciavam as temáticas utilizadas pelo grupo, como cooperativismo, economia solidária, saúde mental entre outros.

Em 2011, o projeto "*Mental Health Trialogue*" foi estabelecido a partir de uma parceria entre DCU e três órgãos nacionais irlandeses, incentivados pelas diretrizes documentadas pelo Governo da Irlanda que explicitavam a necessidade de trazer



XIV Encontro Nacional de Engenharia e Desenvolvimento Social Movendo Outras Engrenagens Itajubá-MG, Brasil

usuários, familiares e profissionais da saúde mental para o planejamento, desenvolvimento e avaliação das atividades oferecidas pelos serviços de saúde mental. O principal objetivo do projeto constituía em trazer estes agentes juntos em um ambiente de aprendizado para que entendessem a natureza e prática de uma abordagem cooperativa e como esta levava à uma mudança nas organizações de cuidados à saúde para instigar melhorias nos serviços de saúde mental locais. Como consequência da intervenção, o projeto buscava promover a conscientização e ações em torno da saúde mental nas comunidades, fortalecer a voz das pessoas com limitações mentais e seus familiares considerando o apoio das comunidades, desenvolver fóruns nas comunidades que utilizassem o *Open Dialog* como processo de comunicação e facilitar o desenvolvimento de líderes nas comunidades detentoras de serviços de saúde mental. É perceptível que os objetivos de ambos projetos corroboram com a ideia de construção coletiva dos serviços de saúde mental.

Uma disparidade notável entre os projetos se dá quanto aos objetivos específicos traçados para alcançar o objetivo geral. O projeto irlandês propunha o atendimento dos objetivos por meio das discussões nos encontros mensais promovidas pelo *Open Dialog*, da criação de uma rede colaborativa e do fornecimento de um fórum para times de liderança, onde acreditava-se potencializar o envolvimento das pessoas na elaboração de novos serviços de saúde mental. Ao passo que, os objetivos específicos do "Mentes Brilhantes" seriam cumpridos por meio do emprego de tecnologias sociais: atividades técnicas, oficinas de tear, costura e pintura e atividades de lazer (CINE ASSUME, Bingo ASSUME) além das discussões e palestras promovidas pelo grupo da INCOP em torno das temáticas pertinentes.

Estrutura dos Projetos

O projeto "Mentes Brilhantes (UFOP)" contava com uma equipe de execução formada por três alunos de graduação e um professor-orientador por parte da UFOP, do curso de Engenharia de Produção. Também faziam parte da equipe três monitoras das oficinas terapêuticas, com formações nas áreas de artesanato e costura por parte da ASSUME, além dos usuários dos serviços e familiares. A forma de trabalho adotada orientou-se pela autogestão, uma vez que a participação de todos nos processos de tomada de decisão era prezada pelo grupo. Encontros semanais e mensais eram feitos para alinhamentos necessários e desempenho das atividades propostas pelo projeto.



XIV Encontro Nacional de Engenharia e Desenvolvimento Social Movendo Outras Engrenagens Itajubá-MG, Brasil

A execução do "*Mental Health Trialogue*" pelos representantes da DCU foi desencadeada por cinco pessoas da equipe central, sendo três professores da Escola de Enfermagem, uma consultora especialista em "*Trialogue*" e um tecnólogo em educação clínica. Além dos participantes da DCU, existiam os chamados facilitadores em cada lado do "*Trialogue*", com o objetivo de promover a interação e participação de todos nos encontros de "*Trialogue*". Os encontros entre as equipes eram bimestrais e os encontros do projeto ocorriam mensalmente em cada lado. A forma de trabalho do projeto utilizou-se das metodologias de *Participatory Action*, que prezava pela participação de todas as pessoas no processo de construção das discussões sobre os serviços de saúde mental.

Com relação às qualificações dos integrantes dos grupos, dois aspectos chamam bastante atenção para as diferenças entre as equipes formadas pelas universidades. A primeira diferença a se destacar diz respeito às áreas de formação: o grupo brasileiro com integrantes da área de engenharia de produção e o grupo irlandês com integrantes da área da Saúde, especialmente da enfermagem. Áreas distintas do conhecimento atuando sobre projetos que tinham como foco grupo social similar. Vale ressaltar que, embora o grupo de trabalho da INCOP estivesse representado somente por alunos e um professor de engenharia perante ao projeto Mentres Brilhantes, existia a abertura para participação de outras áreas de estudo, aspecto incentivado pela interdisciplinaridade incentivada pela extensão universitária da UFOP. Já a segunda diferença na estrutura dos projetos diz respeito ao nível de qualificação dos integrantes, pois o grupo brasileiro possuía participantes em nível de graduação e mestrado e o grupo irlandês em nível de doutorado e tecnólogo.

Esta distinção na formação dos grupos pode explicar a diferença na abordagem dos objetivos específicos dos projetos para atingirem seus objetivos gerais. Isto porque, nota-se que a abordagem da equipe brasileira possuía aspectos mais técnicos e de assessoria para potencialização das atividades, utilizando-se de tecnologias sociais para capacitação dos usuários dos serviços. Ao passo que, a equipe irlandesa buscou, de forma mais abstrata, a partir dos encontros e rodas de conversas impulsionadas pelo *Open Dialog*, facilitar a interação dos participantes nos grupos para construção de novos modelos de serviços de saúde mental. Além disso, é perceptível em ambas equipes a adoção de uma participação plana de todos os envolvidos no projeto, organizadas sob a forma de autogestão, justamente por



XIV Encontro Nacional de Engenharia e Desenvolvimento Social Movendo Outras Engrenagens Itajubá-MG, Brasil

estarem amparadas pelos ideais de Paulo Freire. Tal análise poderá ser vista na seção a seguir.

Intervenções

No período de execução das atividades, o projeto "Mentes Brilhantes" enfrentou dificuldades quanto ao repasse de verbas públicas para dar início às suas atividades. Desta forma, a equipe teve de executar em dois meses o escopo de um projeto que inicialmente estava previsto para ser executado em seis meses. As metodologias utilizadas na execução do projeto foram a de autogestão do trabalho, juntamente ao emprego de tecnologias sociais, ambas iluminadas pela Economia Solidária. Em paralelo, o "*Mental Health Trialogue*" desenvolveu suas atividades baseadas nas metodologias de *Participatory Action* e *Open Dialog*.

Observando as formas como se deram as intervenções por meio dos conceitos das metodologias amparadas na revisão bibliográfica deste trabalho, é possível perceber muitas similaridades, como por exemplo entre *Participatory Action* e Autogestão. As duas metodologias são fortemente amparadas por ideais de Paulo Freire, na medida em que reconhece e salienta a importância da participação de todos agentes na construção do conhecimento e das propostas de soluções para as demandas do grupo, levantadas em conjunto. Já as metodologias de *Open Dialog* e Tecnologia Social, apresentam disparidades quanto à forma de aplicação. A primeira mais abstrata, utilizando-se de diálogos e a segunda mais concreta, utilizando-se de ferramentas técnicas e de práticas de oficinas de tear, costura, artesanato e pintura. No entanto, as duas convergem no que diz respeito à construção coletiva que deve ser alcançada por meio do emprego das mesmas.

É perceptível pelos resultados dos dois projetos analisados neste trabalho, que as intervenções impulsionaram o envolvimento e interação dos agentes na construção de novas abordagens quanto à temática de saúde mental e oferta dos serviços. A incitação trazida pelas metodologias de *Participatory Action* e Autogestão permearam as intervenções de discussões planas e ações coletivas, de forma a garantir a superação da estigma, a autoestima e a autonomia dos usuários para colaborarem na construção de diálogos e de atividades que verdadeiramente refletissem em serviços de saúde mental validados em conjunto. A síntese da comparação entre os dois projetos podem ser vistas no Quadro 2.



**XIV Encontro Nacional de Engenharia e Desenvolvimento Social
Movendo Outras Engrenagens
Itajubá-MG, Brasil**

Quadro 2 - Critérios de comparação: aspectos observados.

CRITÉRIOS	UFOP: MENTES BRILHANTES	DCU: MENTAL HEALTH TRIALOGUE
Estratégias para extensão universitária	<ul style="list-style-type: none">• Extensão universitária apresenta-se como principal objetivo estratégico da universidade, juntamente ao ensino e pesquisa.• Busca, por meio da extensão, a construção de conhecimentos, das demandas das sociedades e do perfil e habilidades das pessoas, quer elas sejam do mundo acadêmico ou não.	<ul style="list-style-type: none">• Extensão universitária apresenta-se como 4º objetivo estratégico da universidade.• Busca, por meio da extensão, a construção de conhecimentos, das demandas das sociedades e do perfil e habilidades das pessoas, quer elas sejam do mundo acadêmico ou não.
Objetivos dos projetos	<ul style="list-style-type: none">• Participação de todos agentes na melhoria coletiva dos serviços de saúde mental bem como a elaboração de novas formas de tratamentos alternativos aos usuários.	<ul style="list-style-type: none">• Participação de todos agentes na melhoria coletiva dos serviços de saúde mental bem como a elaboração de novas formas de tratamentos alternativos aos usuários.
Estrutura dos projetos	<ul style="list-style-type: none">• Equipe da universidade formada por 4 pessoas.• Forma de trabalho: autogestão.• Níveis de formação: graduação e mestrado.• Área de Engenharia.	<ul style="list-style-type: none">• Equipe da universidade formada por 5 pessoas.• Forma de trabalho: <i>Participatory Action</i>.• Níveis de formação: doutorado e tecnólogo.• Área da Saúde.
Intervenções	<ul style="list-style-type: none">• Metodologia de intervenção: tecnologias sociais.• Abordagem do ponto de vista sócio-econômico: práticas de oficinas terapêuticas.	<ul style="list-style-type: none">• Metodologia de intervenção: <i>Open Dialog</i>.• Abordagem do ponto de vista social: práticas de terapia.

Fonte: elaborado pelos autores

As metodologias de *Open Dialog* e Tecnologia Social, embora utilizando-se de diferentes abordagens, construíram caminhos para que formas alternativas de serviços de saúde mental viessem à tona. Por meio do emprego de técnicas e procedimentos que incentivavam a organização coletiva, estas representaram meios de inclusão social e melhoria da qualidade de vida dos grupos que participaram dos projetos. Identificou-se também, em ambos projetos, uma preocupação quanto à sustentabilidade das ações mediante a ausência das intervenções. No entanto, mesmo que estas ações não se perpetuem no mesmo grau quanto aquele em que os projetos foram aplicados, elas representaram o conhecimento de novas formas de



XIV Encontro Nacional de Engenharia e Desenvolvimento Social Movendo Outras Engrenagens Itajubá-MG, Brasil

lidar com os serviços de saúde mental, geradas pelos próprios grupos, o que, por si só, já representa uma superação da realidade até então vivenciada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Novas formas de leitura do mundo fazem-se necessárias a todo instante, considerando a velocidade das mudanças dos cenários global, nacional e local. A extensão universitária constitui um dos pilares essenciais para as universidades que conseguiram captar a urgência de suas respostas perante às novas formas de organização das sociedades, de forma que, suas práticas devem ser instigadas quer seja em momentos de crise ou de estabilidade.

A busca pela interação da universidade com a comunidade local gera um compartilhamento de visão de mundo e de percepção de problemas, e, conseqüentemente, instiga a construção de propostas de solução. As intervenções mostradas neste trabalho, proporcionaram uma releitura de uma realidade conhecida, trazendo propostas de soluções que conciliaram saberes científicos com saberes populares. Desta forma, evidenciou-se o protagonismo da extensão como um diálogo mutuamente benéfico entre diferentes esferas de apreensão da realidade, para que, juntas, transformem o cenário em questão.

A tecnologia social e as metodologias de *Participatory Action* e *Open Dialog* trouxeram à luz a absoluta importância da coletividade e cooperação dos indivíduos quando se trata de construir práticas e serviços comuns. Além disso, evidenciou como fatores emocionais, de superação da estigma e de autodomínio constituem aspectos cruciais nesta mesma construção. Também é possível salientar algumas diferenças quanto às metodologias, como por exemplo o fato da ES representar e incorporar um conjunto de atividades ligadas ao fator econômico, o que não existe nas metodologias adotadas pelos irlandeses. Tal fator poderia ter ligação com os tipos de atividades desenvolvidas por cada projeto: o brasileiro mais técnico e voltado para práticas vinculadas à geração de trabalho e renda, característico da atuação do engenheiro de produção, e o irlandês voltado para os encontros de *Triologue* como atividade.

Cada vez mais, têm-se buscado a multidisciplinaridade e envolvimento de diferentes níveis de instrução e conhecimento para atuarem na análise e solução de problemas reais. Neste trabalho em específico, ficou evidente como a questão da construção coletiva dos serviços de saúde, que é comum aos dois projetos, pode ser abordada por diferentes equipes, em diferentes regiões, mas com um propósito



XIV Encontro Nacional de Engenharia e Desenvolvimento Social Movendo Outras Engrenagens Itajubá-MG, Brasil

comum: superar a realidade vigente e trazer à tona novos serviços de saúde mental validados a partir do compartilhamento de visão de mundo de todas as pessoas envolvidas no processo de construção dos serviços.

Os ideais de Paulo Freire exerceram importante influência por meio das metodologias aplicadas nas intervenções dos dois projetos mostrados neste trabalho. Por meio de discussões e reflexões, Freire traz à luz a necessidade de se ensinar o indivíduo a pensar e problematizar a realidade a qual este vivencia, para que ele consiga se compreender como um ser social transformador de seu contexto. A abertura ao diálogo e à colaboração permite a compreensão de um indivíduo pelo outro e vice versa, além de respeitar sua cultura e essa realidade pode ser detectada nos dois projetos estudados e apresentados neste trabalho. A organização e união também representou um sinal de liberdade para os indivíduos, pois fundamentou a compreensão e trouxe um senso de participação ativa em novas estruturas sociais. Foi perceptível que ambos projetos permearam-se destes principais ideais de Freire para praticarem suas intervenções e desta forma buscaram a interação coletiva para diagnosticar, problematizar e propor soluções para reconfiguração da realidade dos serviços de saúde mental vivenciada por cada uma das comunidades.

Os resultados destes projetos sugerem ainda mais o fortalecimento da extensão universitária visto que ela apresenta um vasto campo a ser explorado, seja na abrangência de suas ações para áreas que ainda não foram tangenciadas, ou por meio de aprimoramentos nas intervenções que já são dadas por intermédio da mesma. No caso das intervenções apontadas neste trabalho, um possível ponto de aprimoramento nos estudos diz respeito à criação de indicadores para mensurarem a aderência dos usuários às novas práticas de serviço propostas pelo grupo. Por meio da avaliação da quantidade de pessoas que participaram antes e depois das intervenções, seria possível traçar novas estratégias de serviços baseadas na receptividade ou não que a atividade teve pelo grupo.

REFERÊNCIAS

ABEPRO. Engenharia de Produção: Grande Área e Diretrizes curriculares. Disponível em < <http://www.abepro.org.br/arquivos/websites/1/DiretrCurr19981.pdf> > . Acessado em 10.09.2017.

ALVES, F.; SALOMÃO, S. Economia solidária e empreendedorismo: vertentes antagônicas ou parceiras na geração de trabalho e renda? **In: Seminário Franco-**



**XIV Encontro Nacional de Engenharia e Desenvolvimento Social
Movendo Outras Engrenagens
Itajubá-MG, Brasil**

Brasileiro sobre Economia Solidária e as novas configurações do trabalho.

Campinas, SP, Brasil, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Lei n. 10.216, de 6 de abril de 2001**. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Diário Oficial da União, seção 1.

BAKHTIN, M. **The dialogic imagination: four essays**. Austin: University of Texas Press, 1981.

BOLAND, J., Positioning Civic Engagement on the Higher Education Landscape: Insights from a Civically Engaged Pedagogy. **Tertiary Education and Management**, 17 (2), pp.101-115, 2011.

BORINELLI, B. et al. **Economia solidária em Londrina: aspectos conceituais e experiência institucional** – Londrina: UEL, 2010.

CAMPUS ENGAGE. **Civic Engagement, Student Volunteering and Active Citizenship, SIF 1 Proposal**. Galway: Campus Engage, 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 45a Edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação**. 13a Edição. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

FÓRUM NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS E SESU /MEC. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Edição Atualizada. Brasil, 2012.

GOVERNMENT OF IRELAND. **Mental Health Act**. Stationary Office, Dublin. (2001)

MCGABHANN, L *et al.* **Mental Health Trialogue Network Ireland: transforming dialogue in mental health communities**. Dublin: Dublin City University: 2012.

MCILRATH, L., LYONS, A. & MUNCK, R. **Higher Education and Civic Engagement - Comparative Perspectives**. New York: Palgrave Macmillan, 2012.

NOGUEIRA, M. **Extensão Universitária no Brasil: uma Revisão Conceitual**. In. FARIA, Doris Santos de (org). **Construção Conceitual da Extensão na America Latina**. Brasília. UNB: 2001.

SINGER, P. **Introdução à Economia Solidária**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.

SERRANO, R. M. S. 2008. **Conceitos de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire**. Disponível em:



**XIV Encontro Nacional de Engenharia e Desenvolvimento Social
Movendo Outras Engrenagens
Itajubá-MG, Brasil**

www.prac.ufpb.br/.../conceitos_de_extensao_universitaria.pdf. Acesso em: 16 fev 2016.

RODRIGUES, A. PRATA, M. BATALHA, T. COSTA, C. NETO, I. 2013. **Contribuições da extensão universitária na sociedade.** Disponível em: <<https://periodicos.set.edu.br/index.php/cadernohumanas/article/viewFile/494/254>> Acesso em: 5 de maio 2016.

WANDERSMAN, A. **Psychology and Community Change: Challenges of the future.** USA: Dorsey Press, 1984.